



<b>Título:</b>	<b>A ARTE COMO LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO</b>		
<b>Autores:</b>	Isabella Alexandre Delfim Ana Beatriz Panzera Bruna Rupert da Cruz Jéssika Frantz Suzane Beatriz Frantz Krug Edna Linhares Garcia Euna Nayara Cordeiro da Costa Fonseca Letícia Lorenzoni Lasta		
<b>Área</b>	[X] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação
<b>Resumo:</b>			
<p><b>INTRODUÇÃO:</b> O campo artístico, especialmente por meio do desenho, pode ser um recurso potente na construção de um livro, pois amplia as formas de expressão e diálogo com o leitor. A imagem não apenas ilustra o texto, mas acrescenta elementos de sentido, permitindo que a experiência estética se entrelace à narrativa escrita. Nesse processo, o desenho atua como linguagem que traduz, provoca e sensibiliza, tornando-se parte integrante da produção de conhecimento.</p> <p><b>OBJETIVO</b> Relatar a participação como ilustradora do livro “Saúde Mental e Educação Básica: reflexões sobre/com a Escola”.</p> <p><b>METODOLOGIA</b> Este trabalho adota como abordagem metodológica o relato de experiência da construção de um livro, desenvolvido como produto técnico do projeto “Cuidados com a saúde mental infantil em escolas da rede municipal”. O processo de elaboração do livro envolveu três etapas: (1) análise das entrevistas previamente coletadas pelo projeto; (2) produção de ilustrações que dialogassem com o contexto escolar e com os resultados da pesquisa; e (3) realização de oficinas de escrita, nas quais as ilustrações foram apresentadas às escolas participantes. Realizaram-se três oficinas que reuniram 45 profissionais da educação, entre professores e gestores, de três escolas localizadas nos estados do Rio Grande do Sul e do Piauí.</p> <p><b>RESULTADOS</b> As ilustrações foram produzidas previamente e utilizadas como disparadores de narrativas. A partir desse movimento, emergiram relatos e reflexões que foram organizados e sistematizados na forma de livro. Tal movimento evidenciou a arte como linguagem exploratória, capaz de provocar associações, sustentar memórias e ampliar a análise para além do registro escrito. No processo de construção, foi possível perceber que as ilustrações não apenas antecederam a escrita, mas também ampliaram os modos de</p>			



produzir conhecimento. O resultado desse trabalho foi a produção de um livro em que a palavra e a imagem não se sobrepõem, mas se entrelaçam como gesto coletivo. Essa experiência evidencia a potência da arte como estratégia metodológica e provoca deslocamentos nos modos tradicionais de produção acadêmica. As ilustrações funcionaram como disparadores de conversas, sensibilizando professoras para aspectos da saúde mental que nem sempre encontram espaço nos discursos institucionais.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** Considera-se que essa experiência evidencia a relevância de integrar a dimensão artística aos processos de investigação em Psicologia, não apenas como forma de comunicar resultados, mas como linguagem capaz de gerar conhecimento e sensibilização, aproximando pesquisa e prática educativa da comunidade. Nesse sentido, integrar arte e Psicologia revelou-se um gesto potente para sustentar discussões sobre saúde mental na educação básica.

**Link do Vídeo:**

[https://drive.google.com/file/d/1FKgnfl0fWv3SRQLzDz10h2e3Ba\\_TOyv8/view?usp=driv\\_e\\_link](https://drive.google.com/file/d/1FKgnfl0fWv3SRQLzDz10h2e3Ba_TOyv8/view?usp=driv_e_link)